

O CUIDAR DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE

Dominique Cavalcanti Mélo, Enfermeira do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Mestranda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem / UERJ. Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues, Doutora em Enfermagem. Professora do Mestrado e Diretora da Faculdade de Enfermagem da UERJ

Resumo

A experiência profissional, em uma instituição hospitalar especializada em cardiologia cuidando de crianças, com cardiopatias congênitas, percebemos que havia um vácuo entre o atendimento da criança e o que era orientado ao acompanhante, no que diz respeito às patologias e ao próprio futuro dessas crianças. Trata-se, de uma investigação de caráter exploratório-descritivo, baseada fundamentalmente na abordagem fenomenológica cujos **sujeitos** serão as mães de crianças internadas em um hospital de cardiologia, público, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, o **objetivo** do estudo busca compreender quais as necessidades do acompanhante, que na maioria das vezes é a mãe, em relação ao cuidado do seu filho durante todo o processo de internação e alta. O instrumento utilizado na coleta de dados será a **entrevista fenomenológica** e para sua elaboração utilizam-se critérios como a possibilidade de obtenção de dados diretamente das pessoas envolvidas nos tratamentos. Este método se aplica ao estudo, pois estaremos verificando como é a visão do acompanhante e quais as suas necessidades diante de uma situação de internação da criança com cardiopatia congênita, tendo em vista a adequação de um cuidar que o atenda em sua singularidade. Cuidado, este, pautado nos preceitos da ética e na perspectiva de que o acompanhante e a criança sejam vistos como pessoas e não como um simples objeto de trabalho.

Palavras Chaves: Enfermagem, cardiopatias congênitas, criança, acompanhante.

Abstract

The professional experience, in a hospital institution specialized in cardiology taking care of children, with congenital cardiopathies, we perceive that was a vacuum between the care and what was guided to the companion about the pathologies and the future of the children. The text is about an inquiry of character explorer-description, based basically on phenomenological boarding whose subjects will be the children's mothers intern in a cardiology hospital, public, situated in the city of Rio de Janeiro. In this direction, the purpose of study searches to understand which the necessities of the companion, most of the times the mother, in relation to the care of her child during the process of internment and discharge. The instrument used in the data collection will be the phenomenological interview and for its elaboration uses discernment like possibility of obtain data directly of the involved people in the treatments. This method applies study because we will verify how is the view of companion and which its necessities ahead the situation of internment of the child with congenital cardiopathy, in view of adequacy of one to take care of that it takes care of it in its singularity. Care, this, based on the rules of ethics and the perspective of that the companion and the child are seen as people and not as a simple object of work.

Key – Word: Nursing, congenital cardiopathy, child, companion.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na experiência profissional, há quinze anos, em uma instituição hospitalar especializada em cardiologia cuidando de crianças, de todas as idades, com cardiopatias congênitas, percebemos que havia um vácuo entre o atendimento da criança e o que era orientado ao acompanhante. A grande maioria destas crianças é portadora de patologias que carregarão por toda a vida. Deste período de trabalho nesta instituição pelo menos dez anos foram dedicados ao atendimento destas crianças ou na enfermaria de pediatria ou na unidade de terapia intensiva pós-operatória, valendo ressaltar que um pequeno período foi recepcionando estes clientes na sala de cirurgia. A forma como os profissionais lidam com as pessoas que acompanham estes clientes deveria ser diferenciada, uma vez que já sabemos que eles têm direitos e que devem ser preservados. Neste sentido, o cuidado pautado nos preceitos da ética deve ser implementado na perspectiva de que o acompanhante e a criança devem ser vistos como pessoas e não como um simples objeto de trabalho. Entretanto, cabe ressaltar que neste processo falta orientação ao acompanhante no que diz respeito às patologias e ao futuro dessas crianças.

SITUAÇÃO A SER ESTUDADA

Segundo Rosseto (DST.AIDS,2005) as cardiopatias congênitas compreendem a má formação do coração em recém-nascidos. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a incidência destas patologias é por volta de 0,8% em países em desenvolvimento e de 1,2% nos mais pobres.

Cabe destacar, que desde a década de quarenta ocorreram vários avanços no diagnóstico, no tratamento clínico e cirúrgico das cardiopatias congênitas. O que contribuiu, especialmente, para a identificação destas patologias. (LENFANT, 2002).

Segundo Guitti (1999,677-681) em estudo realizado em Londrina “a prevalência de cardiopatias congênitas é de 5494: 1000 nascidos vivos. Foram encontradas altas proporções de comunicação interventricular (28,3%) e de defeito átrio-ventricular (8,1%). Doenças sindrômicas estiveram presentes em 11,35% e anomalias não sindrômicas em 12,01%”.

Vale ressaltar que estas crianças acometidas de cardiopatias congênitas são consideradas portadoras de patologias crônicas na maioria das vezes.

Segundo Bowlby em “A Teoria do Apego” enfatiza a função biológica dos laços emocionais íntimos, especialmente entre a mãe e o bebê, e a influência dos cuidadores principais para o desenvolvimento da criança (BOWLBY, 1969/1990). Esses estudos sobre apego e enfermidade em crianças portadoras de doença crônica têm mostrado resultados inconsistentes. Goldberg e colaboradores (1990) encontraram menos apego seguro em crianças com doença cardíaca congênita e crianças com fibrose cística aos 12 e 18 meses de idade quando comparadas às crianças saudáveis. (KERN; PICCININI, 2002).

Spíndola e Finkel em seu trabalho sobre o questionamento se a criança cardiopata é um corpo ou um sujeito, concluíram que as crianças dependem do Outro para poderem se ver reconhecidos e entendidos, podendo significar o que vivem e experimentam, possibilitando a existência de um sujeito além de um corpo que é manipulado pela ciência médica. (2003b)

Em outro trabalho os autores comentam que:

Pelo fato de a criança ocupar um lugar no mundo fantasmático da mãe, quando ocorre ter gerado uma criança cardiopata, irá certamente repercutir no seu psiquismo e na relação que irá estabelecer com esta criança. Diante disso faz-se necessário a escuta do coração materno para o tratamento da criança, tanto durante sua internação como no pós-alta (ESPÍNDOLA; FINKEL, 2003a, p. 423).

Souza, Cosmo e Pimentel (2003, 427) em seu estudo sobre a “terapêutica eficaz para mães de crianças com cardiopatias congênitas”, apontaram para a necessidade de realizar um atendimento diferenciado por apresentarem reações psicológicas impactantes e perturbadoras frente à descoberta da doença cardíaca de seus filhos.

Eis sua conclusão:

Os resultados comprovam a eficácia do grupo como recurso terapêutico voltado para a busca da reestruturação psicológica das mães, utilizando pequenas intervenções que lhe favoreçam a saída da “posição esquizo-paranóide para a depressiva” em que se encontram, adquirindo a capacidade de elaboração de sua ferida narcísica frente ao evento de ter concebido um filho doente (“defeituoso”) [...] (SOUZA; COSMO; PIMENTEL, 2003, p. 427).

YAMADA em seu trabalho sobre “Competência ética no exercício de enfermagem” apontou a necessidade de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar aliada ao diálogo como ferramenta fundamental para a construção do saber em bioética nos exercício de enfermagem.

RODRIGUES cita Leonardo Boff quando nos diz que o cuidado:

... é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. Segundo ele, no cuidado se encontra o *ethos* fundamental do humano, isto é, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das relações um reto agir.

Para Boff:

“... cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.”

A partir do exposto pretende-se, como objetivo do estudo, compreender quais as necessidades do acompanhante, que na maioria das vezes é a mãe, em relação ao cuidado do seu filho durante todo o processo de internação e alta.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se, de uma investigação de caráter exploratório-descritivo, com uma metodologia de tipo qualitativo, baseada fundamentalmente na abordagem fenomenológica cujos **sujeitos** serão as mães de crianças internadas em um determinado hospital de cardiologia, público, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

O instrumento utilizado na coleta de dados será a **entrevista** e para sua elaboração utilizam-se critérios como a possibilidade de obtenção de dados diretamente das pessoas envolvidas nos tratamentos. O motivo fundamental de opção a este método é a complexidade do objeto de estudo em destaque. Não se trata de medir objetos, mas sim de descobrir a natureza das experiências das pessoas com respeito aos fenômenos condizentes ao tema em estudo.

“O método fenomenológico caracteriza-se pela ênfase ao “mundo da vida cotidiana” um retorno a totalidade do mundo vivido.” (COLTRO, 2000)

Este método se aplica ao estudo, pois estaremos verificando como é a visão do acompanhante e quais as suas necessidades diante de uma situação de internação da criança com cardiopatia congênita. COLTRO relata que “a pesquisa fenomenológica parte da compreensão do viver e não de definições ou conceitos, e é uma compreensão voltada para os significados do perceber,...”. A compreensão daquilo que vai se investigar provém segundo MASINI (1989, p.62) da “... volta ao mundo da vida, no confronto com o mundo dos valores, crenças, ações conjuntas, no qual o ser humano se reconhece como aquele que pensa a partir desse fundo anônimo que aí está e aí se visualiza como protagonista nesse mundo da vida.”

REFERÊNCIAS

1. BOWLBY, J. (1990). *Apego e perda* (Vol. 1: Apego) (A. Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1969).

2. COLTRO, Alex . A Fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n° 11, 1° trim, 2000.
3. COSMO, Mayla; PODKAMENI, Ângela. Projeto Pró-Criança Cardíaca e PUC / RJ. Rio de Janeiro. Um coração para dois: a relação mãe-bebê cardiopata. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 139, jul. 2003. (Suplemento A). Disponível em: <<http://www.socerj.org.br/temas/19psico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2005.
4. ESPÍNDOLA, Vanessa B. P.; FINKEL, Lenira A. Cardiopatia congênita: aspectos psicológicos da mãe. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 423, jul. 2003a. (Suplemento A). Disponível em: <<http://www.socerj.org.br/temas/19psico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2005.
5. ESPÍNDOLA, Vanessa B. P.; FINKEL, Lenira A. A criança cardiopata: um corpo ou um sujeito? **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 138, jul. 2003b. (Suplemento A). Disponível em: <<http://www.socerj.org.br/temas/19psico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2005.
6. GUITTI, José Carlos dos Santos. Aspectos epidemiológicos das cardiopatias congênitas em Londrina, Paraná. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 74, n. 5, p. 395-399, maio 2000. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/abc/2000/7405/74050001.pdf>>. Acesso em 20 set. 2005.
7. KERN, Elisa de Castro; PICCININI, César Augusto. **Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares**: algumas questões teóricas. Rev. Psicologia Reflexão e Crítica, v.15, n.3, p. 625-635, 2002. Disponível em <<http://www.psicologia.ufrgs.br/gideb/piccinini/artp.htm#doe>> Acesso em 23 set. 2005
8. LENFANT, Claude. Report of the task force on research in pediatric cardiovascular disease. **Circulation**, [s.l.], v. 106, p. 1037, aug. 2002. Disponível em: <<http://circ.ahajournals.org/cgi/content/full/106/9/1037>>. Acesso em: 15 set. 2005.
9. SOUZA, Deise Oliveira de; COSMO, Mayla; PIMENTEL, Rosa Célia. O grupo operativo: terapêutica eficaz para mães de crianças com cardiopatias congênitas. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 140, jul. 2003. (Suplemento A). Projeto Pró-Criança Cardíaca, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.socerj.org.br/temas/19psico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2005.
10. DST. AIDS – Doenças cardíacas em recém-nascidos – A Gazeta – MT, 21/09/2005. disponível em <<http://sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=67110>> acessado em 29 set 2005.
11. MASINI, Elsie F.S. O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: fazenda, Ivani (organizador) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989, 1ª edição.
12. SIQUEIRA, J. Eduardo, PROTA, Leonardo et al. Bioética – estudos e reflexões ed. UEL YAMADA, Kiyomi N. Competência ética no exercício da enfermagem. Página 233.
13. RODRIGUES, Benedita M. R. D. Considerações sobre a Bioética no cuidado ao paciente crítico. In: SILVA, Lolita Dopico da et al. Cuidados ao Paciente Crítico – Fundamentos para a Enfermagem. Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica 2ª ed. p. 386

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues e-mail: bdolfo@ig.com.br
 Dominique Cavalcanti Mélllo e-mail: domimello@gmail.com